

# Cidades.

**Alimentos não chegam à Ceasa**

Além da batata e da cebola, o Espírito Santo tem dificuldade para receber biodiesel. O motivo é o bloqueio das rodovias feito pelos caminhoneiros. **Página 11**

EDITORA:  
**ANDRÉA PIRAJÁ**  
apiraja@redgazeta.com.br  
Tel.: 3321.8446  
agazeta.com.br/cidades  
gazetacidades

## REPORTAGEM ESPECIAL

# PÓ PRETO RESULTADO DE ESTUDOS SÓ EM 2 ANOS

Alguns projetos serão experimentais e inéditos

▄ **VILMARA FERNANDES**  
vfernandes@redgazeta.com.br

Vão ser necessários pelo menos mais dois anos até que se tenha uma conclusão de novos estudos sobre o pó preto. Os trabalhos são para tentar identificar a quem pertence a poeira decorrente das siderúrgicas localizadas em Tubarão – Vale ou ArcelorMittal –, uma das principais fontes de poluição da Grande Vitória.

É o tempo para se “desenhar e desenvolver os projetos”, explica Alexander Barros Silveira, coordenador do Centro de Supervisório da Qualidade do Ar, do Iema. Alguns deles, acrescentou, até “experimentais e inéditos”. Sem contar os prazos para a contratação de empresas ou equipes para fazer os trabalhos.

Projetos cuja execução dependem ainda da atualização do Inventário de Fontes Poluidoras. Um trabalho que começou a ser feito por uma empresa privada que está sendo paga, segundo o Iema, pela Vale. Os recursos foram garantidos a partir de um Termo de Compromisso Ambiental (TCA), assinado com a Vale, com a



Um dos locais de coleta da poeira fica na sede do Corpo de Bombeiros, na Enseada; o pó preto motivou várias manifestações em janeiro

participação do Ministério Público Estadual.

### DNA

O último estudo sobre o pó preto foi publicado em 2011, o chamado DNA do Pó. Ele trouxe avanços ao identificar a composição da poeira da Grande Vitória, mais conhecida como pó preto, como relata Alexander Barros Silveira.

Mas a partir dele surgiram outros questionamentos. “Sabemos que parte da poluição chamada de pó preto vem de Tubarão, mas de qual empresa?”, questiona Silveira.

Duas frentes de trabalho tentam fazer esta distinção. Uma delas está

sendo desenvolvida pelo grupo que pesquisa a poluição do ar, da área de Engenharia Ambiental da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes).

Vão lançar mão da poeira coletada, num processo semelhante ao adotado para a realização do DNA do Pó,

### Ainda falta um integrante na CPI

▄ **Após a saída do deputado Bruno Lamas (PSB), a Assembleia Legislativa ainda precisa escolher o quinto componente da CPI do Pó Preto, o que só deve acontecer na próxi-**



ma semana. Lamas renunciou à vaga visando dar lugar a Gilsinho Lopes (PR), o que não vai ocorrer porque a vaga deve ir para um deputado do PMDB ou do PSB.

aliada a uma outra ferramenta que permitirá quantificar a poeira emitida pelas empresas. “Até maio devemos apresentar uma proposta deste projeto”, relatou a professora Jane Meri Santos, doutora em Engenharia Ambiental da Ufes. Depois haverá a etapa de contrata-

ção para a execução do trabalho, explica Silveira. Outra proposta vem de uma empresa particular, que apresentou o projeto à comissão criada pelo Ministério Público para acompanhar o assunto, no ano passado. Ela lançará mão de duas ferramentas: um modelo matemático e de uma análise das partículas que compõem a poeira. O objetivo é o mesmo, identificar diferenças entre o pó preto emitido pelas duas siderúrgicas.

### ALTERNATIVAS

Por enquanto, o que se tem para dar algum tipo de resposta aos moradores é o decreto de qualidade do ar que estipulou níveis que

precisam ser seguidos. Foi a partir dele e com base nas fontes poluidoras apontadas pelo DNA do Pó que o Iema notificou as empresas e órgãos pelo excesso de poluição em dois pontos que ultrapassaram os níveis máximos de poluição, verificados na Serra e em Vitória.

O governo estuda, ainda, a criação de uma espécie de condomínio industrial de Tubarão, que incluiria as empresas em um único bloco. Uma alternativa jurídica, explicou o secretário de Meio Ambiente, Rodrigo Júde, caso não se consiga definir a quem pertence o pó preto, é uma forma, de obrigá-las a adotar medidas de contenção da poluição.

CARLOS ALBERTO SILVA - 18/01/2015

REPORTAGEM ESPECIAL

GRANDE VITÓRIA

# Estudo aponta onze fontes de poluição

Além da siderurgia, há poluição vinda da construção civil, de pedreiras e de veículos

■ VILMARA FERNANDES  
vfernandes@redgazeta.com.br

O estudo mais completo já feito no Estado sobre a poeira – o DNA do Pó – apontou que onze grupos contribuem para a formação da poluição que tanto incomoda os moradores da Grande Vitória, e que ficou conhecida como pó preto.

O estudo foi divulgado em 2011. Para realizá-lo foi coletada poeira entre abril de 2009 a janeiro de 2011, em oito pontos. Segundo Alexander Barros Silveira, coordenador do Centro de Supervisório da Qualidade do Ar, do Iema, ele revelou que a poeira é distribuída de forma diferente em vários pontos da Grande Vitória.

Há interferência ainda do tempo e do vento. “Em determinadas épocas os níveis são maiores do que em outras”, explicou Silveira.

RESULTADOS

Considerando a média dos resultados apurados, em todos os locais há contribuição da poluição das siderúrgicas. Mas em dois pontos em Vitória, e um em

ALTERNATIVA

“Um estudo está sendo feito para se criar um condomínio industrial em Tubarão. Ele seria o responsável pela adoção das medidas de contenção da poluição”

RODRIGO JÚDICE  
Secretário de Estado de Meio Ambiente

Vila Velha, este tipo de poluição é mais expressiva.

Na Ilha do Boi a contribuição chega a 75% e, na Enseada do Suá, a 35%, ambas em Vitória. Nos dois locais há ainda registros de poluição por carvão/coque: o primeiro local com 4% e o segundo com 5%.

Durante o período de coleta, houve meses em que o registro de poluição na Ilha do Boi, vindo da siderurgia, chegou a 90%. Na Enseada chegou a quase 60%. Em Vila Velha, no Ibes, os resultados chegam a 24%.

A ressuspensão da poeira depositada nas vias públicas – e que pode ser composta por todas as fontes – é outra grande fonte poluidora em alguns bairros. É o caso do Centro, de

Jardim Camburi e Enseada do Suá, todos em Vitória. Em outros locais os registros mais expressivos vem da das pedreiras, dos solos (ruas sem pavimentação) e da construção civil.

AÇÕES

O que demonstra, segundo a professora Jane Meri Santos, que o controle de uma parcela da poluição da Grande Vitória independente das discussões sobre a origem do pó preto vindo da siderurgia. “Depende do papel do Estado”, disse ao se referir a varrição e pavimentação das ruas, controle da construção civil e das atividades poluidoras.

A professora e doutora faz parte do grupo que pesquisa a poluição do ar, da área de Engenharia Ambiental da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes).

Desde a conclusão do estudo as empresas já adotaram novos equipamentos de controle da poluição e a frota de carros aumentou, algumas das mudanças ocorridas na Grande Vitória. Uma realidade que altera alguns percentuais, avalia a professora, mas não muda um fato: as grandes fontes de poluição na Grande Vitória ainda são as mesmas.

ações imediatas, com agilidade e eficiência, em caso de desvios operacionais.

A ArcelorMittal Tubarão informa que tem intensificado seu foco em melhorar continuamente os controles ambientais, potencializando procedimentos e tecnologias.

Os investimentos fazem parte de um plano da ordem de US\$ 100 milhões que visa reduzir ainda mais suas emissões e aprimorar seus equipamentos de controle ambiental nos vários processos de sua produção de aço. Ressalta ainda que suas unidades industriais são dotadas de equipamentos eficazes de controle ambiental.

## Siderúrgicas apoiam novas pesquisas

■ A Vale informa que, como parte do Termo de Compromisso Ambiental, apoiou o desenvolvimento do estudo do DNA da Poeira. Mas afirma que ele não contemplou as melhorias ambientais implantadas nos últimos anos.

Por isso, avalia como fundamental a realização de novos estudos para atualizar e aprofundar os dados, de forma a determinar qual a participação das diversas fontes na composição do “pó preto” em cada

região da Grande Vitória e possibilitar uma gestão estratégica da qualidade do ar da região. A empresa está participando do desenvolvimento de novos estudos.

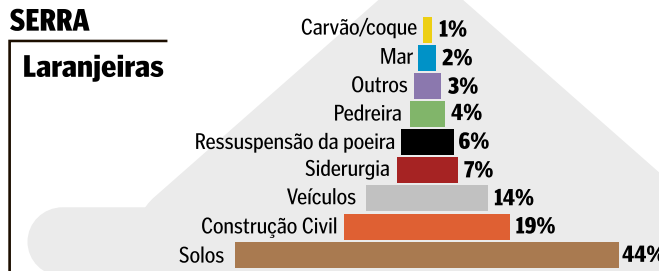
Entre 2007 e 2013 a Vale afirma ter investido R\$ 700 milhões em controles ambientais. Conta ainda como Centro de Controle Ambiental (CCA), sistema que monitora as operações da Vale, visando a garantir, de forma preventiva, a eficácia dos controles ambientais. Isso permite a tomada de

O DNA DO PÓ

O estudo começou a ser feito em 2009, mas foi apresentado em 2011. Revelou que, além da siderurgia, há outras fontes de poluição na Grande Vitória

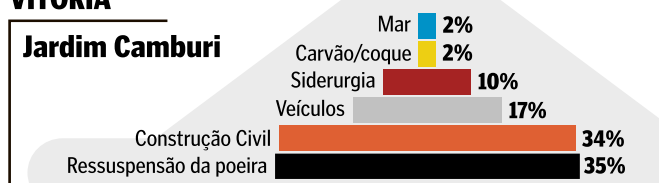
SERRA

Laranjeiras

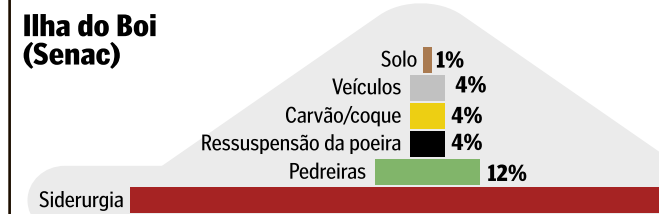


VITÓRIA

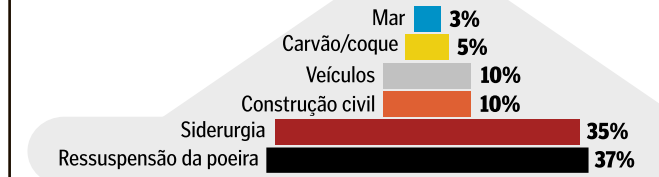
Jardim Camburi



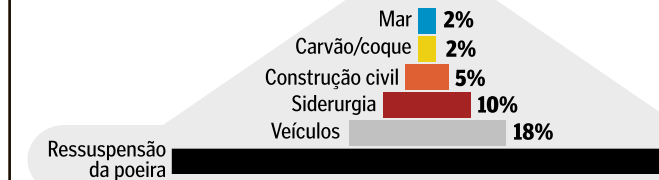
Ilha do Boi (Senac)



Enseada do Suá

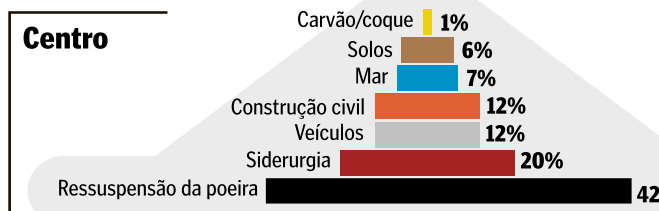


Centro

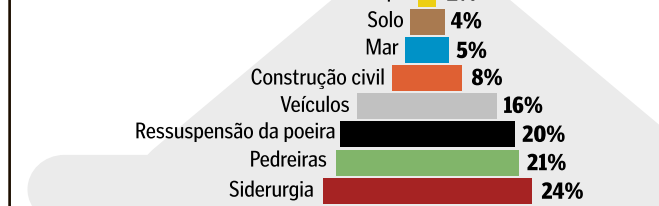


VILA VELHA

Centro

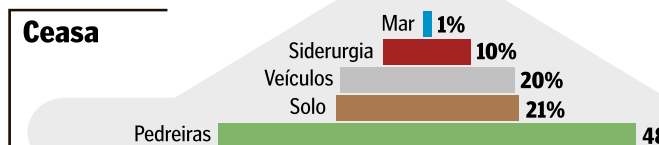


Ibes



CARIACICA

Ceasa



- Siderurgia (Vale, ArcelorMittal de Tubarão e de Cariacica)
- Carvão/Coque (siderúrgicas)
- Veículos (escapamento dos carros)
- Mar (maresia)
- Solo (ruas sem calçamentos, solo descoberto)
- Ressuspensão (poeira que está nas ruas)
- Construção civil
- Pedreiras
- Cimento
- Queimadas
- Outras indústrias